
Reflexão: A Narrativa do Vinho

Parashat Noah | Porção “Noé” | Gn. 6:9-11:32

Autoria: Sha'ul Bensiyon

“E começou Noah a ser lavrador da terra, e plantou uma vinha. E bebeu do vinho, e embebedou-se; e descobriu-se no meio de sua tenda.” (Gn. 9:20,21)

A narrativa da Torá com relação a Noah começar a trabalhar a terra e plantar uma videira não é à toa.

Para um semita, o vinho era elemento essencial nas comemorações. Especialmente para celebrar grandes eventos como, por exemplo, o livramento.

Isso pode ser visto nas solenidades (Dt. 14:23-26), que comemoravam as vitórias do povo de Israel contra as adversidades.

Nada mais compreensível, ou mesmo previsível, do que Noah desejar se alegrar com vinho após ser livrado das águas do dilúvio. No entanto, isso deu origem a um dos eventos mais constrangedores e até mesmo embaraçosos da Torá, que foi o episódio imediatamente seguinte a esse.

A Torá não proíbe o consumo de álcool. Pelo contrário, o texto acima citado até mesmo o encoraja, nas ocasiões especiais.

Porém, é possível observar que o vinho pode ser traiçoeiro. A mensagem da Torá é bem clara: Celebre, mas não use o vinho excessivamente, pois isso causa destruição.

Numa sociedade extremamente corrompida pelos efeitos do álcool tal como é a sociedade brasileira, na qual quase que todas as famílias têm casos de pessoas com esse problema, infelizmente o vinho acaba por ser venenoso.

Munidos da permissão de consumo, muitos homens se embriagam e acabam destruindo suas vidas, e as vidas de seus familiares.

Sob esse aspecto, a destruição experimentada pela família de Noah é um bom indicativo de que tal prática desagrada o Criador. Enquanto os homens fecharem seus olhos para se manterem beberrões, só desgraça e destruição pode disso advir.